



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO FERREIRA LEITE

**A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA
DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS:
CARACTERÍSTICAS QUE UMA NOVA MISSÃO DEVERÁ POSSUIR PARA
OBTER A MESMA PROJEÇÃO INTERNACIONAL QUE O BRASIL
ALCANÇOU COM A MINUSTAH.**

RIO DE JANEIRO

2019



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO FERREIRA LEITE

**A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA
DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS:
CARACTERÍSTICAS QUE UMA NOVA MISSÃO DEVERÁ POSSUIR PARA
OBTER A MESMA PROJEÇÃO INTERNACIONAL QUE O BRASIL
ALCANÇOU COM A MINUSTAH**

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase nas características que uma possível nova missão de Força de Paz deverá possuir.

RIO DE JANEIRO

2019

RESUMO

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem como objetivo manter a paz e a segurança internacional e, para tanto, medidas efetivas são tomadas a fim de evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz. Com base nessa premissa, o objetivo do presente artigo foi identificar as principais características e ações do contingente brasileiro durante a realização da Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), visando projetar as lições tomadas como aprendizado em uma nova missão de paz, a fim de alcançar uma projeção internacional positiva. A metodologia empregada abordou leitura analítica e fichamento de fontes. O problema em questão foi avaliado de acordo com investigação exploratória, materializada por meio da realização de pesquisa bibliográfica de especialistas no assunto e de militares que participaram da MINUSTAH. Estabelecida pelo Conselho de Segurança da ONU em 2004, a criação da referida missão surgiu diante às turbulências internas do Haiti, em que o Brasil ficou como responsável pelo Comando do componente militar. Após o encerramento, foi possível afirmar que a MINUSTAH foi um sucesso durante os 13 anos em que o Brasil esteve no comando. Diversos fatores são apontados como contribuintes para tal resultado, como a identificação étnico-social do soldado brasileiro com o povo haitiano, a semelhança da origem escravocrata, a extrema pobreza vista em determinadas regiões, e a busca incessante do apoio da opinião pública. Atualmente, 14 missões de manutenção de paz estão em curso pela ONU, as quais apresentam diferentes características, composição de pessoal e finalidades. Com base na avaliação das atuais missões, foi possível realizar uma relação com uma possível futura missão e características necessárias de acordo com a lição deixada pela MINUSTAH. Dessa forma, com base na análise do presente artigo, as chances de sucesso em uma possível missão são maiores.

ABSTRACT

The United Nations (UN) aims to maintain international peace and security, and effective measures are taken to prevent threats to peace and to suppress acts of aggression or any other rupture of peace. Based on this premise, the purpose of this paper was to identify the main characteristics and actions of the Brazilian contingent during the implementation of the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), in order to project the lessons learned in a new peace mission to achieve a positive international view. The methodology approached analytical reading and source files in the literature. The problem in question was assessed according to exploratory research, materialized through bibliographic research of subject matter experts and also through military personnel who participated in MINUSTAH. Established by the UN Security Council in 2004, the creation of this mission emerged in the face of Haiti's internal turmoil, in which Brazil was responsible for commanding the military component. After closing, it was possible to state that MINUSTAH was a success during the 13 years in which Brazil was in charge. Several factors are pointed as contributing to this result, such as the ethnic-social identification of the Brazilian soldier with the Haitian people, the resemblance of the slaveocratic origin, the extreme poverty seen in certain regions, and the relentless pursuit of public support. Currently, 14 peacekeeping missions are under way by the UN, which one with different characteristics, staffing and purposes. Based on the evaluation of the current missions, it was possible to perform a relationship with a possible future mission and necessary characteristics according to the lesson left by MINUSTAH. Thus, based on the analysis of this article, the chances of success in a possible mission are greater.

1. INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945 e conta atualmente com 193 países membros, e tem como um de seus propósitos:

Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz (NAÇÕES UNIDAS, 1945, p.5).

De acordo com informações do site referente à Manutenção da Paz, a ONU possui 57 missões de paz já finalizadas e 14 em curso, sendo que a primeira participação do Brasil em uma missão de paz foi em 1947, quando observadores militares brasileiros foram enviados aos Balcãs e o primeiro envio de tropa para compor uma Força de Paz foi em 1957, quando o Batalhão de Suez participou da 1ª Força de Emergência das Nações Unidas (Unef 1), com a finalidade de evitar conflitos entre forças egípcias e israelenses (UNITED NATIONS, 2008).

De acordo com a Política Nacional de Defesa (2012, p.33), “O Brasil deverá dispor de capacidade de projeção de poder, visando a eventual participação em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU”.

O Manual de Operações de Paz (2013) concede algumas definições básicas necessárias para o entendimento dos tipos de missões de paz existentes e como o Brasil pode atuar conforme segue abaixo, de acordo com as definições básicas:

a) Categorias de participação militar brasileira em Operação de Paz:

1) tropa/navio: quando os militares, com autorização do Congresso Nacional, integram um contingente armado, reunidos em módulo de emprego operacional; e

2) individual: observadores militares, oficiais de estado-maior não vinculados à tropa brasileira e pessoal especializado.

b) Diplomacia preventiva: compreende as atividades destinadas a prevenir o surgimento de disputas entre as partes, a evitar que as disputas existentes degenerem em conflitos armados. Contempla as diferentes modalidades de atuação mencionadas no capítulo VI da Carta das Nações Unidas (solução pacífica de controvérsias) e outras que venham a ser acordadas entre os interessados.

c) Promoção da paz: designa as ações diplomáticas posteriores ao início do conflito, para levar as partes litigantes a suspender as hostilidades e a negociarem. As ações de promoção da paz baseiam-se nos meios de solução pacífica de controvérsias previstos no capítulo VI da Carta das Nações Unidas, os quais podem incluir, em casos extremos, o isolamento diplomático e a imposição de sanções, adentrando então nas ações coercitivas previstas no capítulo VII da referida Carta.

d) Manutenção da paz: trata das atividades levadas a cabo no terreno, com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar a execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogo, separação de forças, dentre outras) e sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito. A partir dos anos 1990, essas operações passaram a ser 14/66 utilizadas, mormente, em disputas de natureza interna, caracterizadas, muitas vezes, por uma proliferação de atores ou pela falta de autoridade no local.

e) Imposição da paz: corresponde às ações adotadas ao abrigo do capítulo VII da Carta, incluindo o uso de força armada para manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais em situações nas quais tenha sido identificada e reconhecida a existência de uma ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão. Nesses casos, tem sido delegada às coalizões de países ou às organizações regionais e sub-regionais a execução, mas não a condução política, do Mandato de intervenção.

f) Consolidação da paz: refere-se às iniciativas voltadas para o tratamento dos efeitos do conflito, visando a fortalecer o processo de reconciliação por meio de implementação de projetos destinados a recompor as estruturas institucionais, a recuperar a infraestrutura física e a ajudar na retomada da atividade econômica. Essas ações, voltadas basicamente para o

desenvolvimento econômico e social do país anfitrião, são empreendidas, preferencialmente, por outros órgãos das Nações Unidas, mas, dependendo das condições no terreno, podem requerer a atuação militar.

A última vez que o Brasil integrou uma missão de paz com tropa foi no período entre os anos de 2004 e 2017, como integrante da Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), participação esta que serviu como instrumento de promoção da política externa e demonstração do poder nacional. Tal fato possibilitou às Forças Armadas Brasileiras o desenvolvimento de diferentes capacidades na área operacional, logística e humanitária, ciclo repleto de êxito reconhecido pelas Nações Unidas, o que corrobora para o envio de um novo contingente para compor uma missão de paz já em curso (FETT, 2014).

1.1 PROBLEMA

A hipótese de emprego de tropa em uma nova missão de paz é altamente provável, o que leva à seguinte indagação: quais são as principais características que uma nova missão de paz deverá ter para aumentar as chances de sucesso ao término de uma possível participação?

Sob esse contexto, esta é uma possibilidade em que o Brasil pode utilizar como demonstração de poder e o sucesso da missão é fundamental para a autoafirmação no cenário internacional.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as características e as principais ações do contingente brasileiro durante a MINUSTAH e projetar as lições aprendidas em uma nova missão de paz, para que se obtenha uma projeção internacional positiva.

1.2.2 Objetivos Específicos

- 1) Apresentar os tipos de missão de paz existentes;
- 2) Apresentar as possíveis missões com o envio de tropa de Força de Paz que o Brasil pode participar;

3) Apresentar o contexto que o Haiti se encontrava quando o Brasil iniciou a sua participação com tropa e do momento em que desmobilizou seu contingente;

4) Apresentar as lições aprendidas ao longo dos 13 anos de participação do Brasil na MINUSTAH;

5) Apresentar o que define uma missão ter uma conclusão positiva ou negativa.

1.3 JUSTIFICATIVAS

O objeto deste estudo é discutir as características que uma missão da Organização das Nações Unidas (ONU) deverá possuir em caso de um possível envio de tropa para compor uma Força de Paz, orientado pelas características que a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) teve e pela forma como foi conduzida pelos comandantes brasileiros.

A escolha do tema justifica-se devido ao interesse da ONU, após o término da MINUSTAH em 2017, para que o Brasil envie um novo contingente para compor Força de Paz em alguma missão já em curso, o que se concretizou em 2017 com o convite para o envio de tropa com 750 militares para integrar a Missão de Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), convite declinado em 2018 devido às restrições orçamentárias que o país vivia.

Com a melhora econômica do país, é muito provável que ocorra a autorização para o pleito da ONU. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para a análise de possíveis cenários e medidas a serem tomadas em caso de emprego como Força de Paz, levando em consideração as lições aprendidas pelo Batalhão de Infantaria de Força de Paz do Brasil no Haiti (BRABAT).

2. METODOLOGIA

Buscando coletar subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento de fontes e argumentação de discussão de resultados. A modalidade exploratória foi empregada na abordagem do problema e no objetivo geral, e materializada pela realização de pesquisa bibliográfica de especialistas no assunto e de militares que participaram da MINUSTAH.

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, a qual foi baseada em uma revisão de literatura compreendida no período de abril de 2004 a fevereiro de 2019. Essa delimitação baseou-se no início e término da MINUSTAH, bem como as publicações até os dias atuais que descrevem uma análise desta missão.

A revisão de literatura compreendeu um estudo exploratório dos extintos BRABAT, Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e das atuais missões em vigor da ONU.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Serão também consultados artigos científicos e a rede mundial de computadores. No presente trabalho, foram utilizadas as palavras-chave Haiti, missão de paz, peacekeeping operations e operações de paz e seus correlatos

Na busca pela resposta do problema proposto, o artigo apresenta conceitos do ambiente em 2004 no qual o contingente brasileiro foi inserido no início da MINUSTAH, as técnicas e táticas padrão consagradas e os números pós missão que embasam a visão de êxito do Exército Brasileiro ao término da missão. Tudo com o intuito de nortear o início de uma nova missão para que a uma posterior participação com tropa numa Força de Paz resulte em uma projeção internacional positiva.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SINOPSE HISTÓRICA DO HAITI ATÉ 2004

O Haiti era uma colônia francesa rica e escravocrata, a qual se destacava pelo fornecimento de açúcar, café e tabaco, e que até 1803 alternou sob comando de França e Espanha. No entanto, em 12 de novembro de 1803, o Haiti veio a se tornar o primeiro país independente da América Latina, e desde então conviveu em desequilíbrio econômico, político e social. O período entre 1957 e 1986 foi marcado pelo governo dos ditadores François “Papa Doc” Duvalier e seu filho Jean-Claude Duvalier, o “Baby Doc”, ditadores que comandaram pelo terror.

Em 1990, o padre Jean-Bertrand Aristide foi eleito por meio de eleições presidenciais livres e, em 1991, foi então deposto por um golpe de estado liderado pelo General Raoul Cédras. Segundo Constancio (2010, pág.13), em 1993, após sanções econômicas e pressões por parte dos Estados Unidos e da ONU, Cedrás assinou um pacto para a volta de Aristide ao poder, a qual seria garantida por tropas americanas que desembarcariam no país. Contudo, as tropas americanas foram impedidas de desembarcar em solo haitiano, culminando em 1994 num bloqueio total ao país pela ONU.

Devido ao quadro de desordem, a ONU autorizou em 1994 uma intervenção militar com tropas americanas para que Aristide cumprisse seu mandato (1991-1996). Já em 1995, as tropas americanas foram substituídas por uma força militar da ONU, e o presidente Aristide dissolve o Exército Haitiano. Seu sucessor foi René Préval, o qual cumpriu seu mandato até 2001 sem grandes turbulências em relação aos padrões haitianos. Em 2001, Aristides foi eleito novamente como presidente e confrontado mais uma vez por opositoristas e grupos rebeldes armados, fato este que chegou ao clímax em 2004 com a renúncia do cargo por Aristides e a aprovação pela ONU do envio de tropas armadas ao Haiti.

3.2 CRIAÇÃO MINUSTAH

Diante das turbulências internas do Haiti, o Conselho de Segurança da ONU estabeleceu em junho de 2004 a Missão das Nações Unidas para a

Estabilização no Haiti, pela Resolução 1542, sendo o Brasil o responsável pelo Comando do componente militar.

De acordo com Fontoura e Uziel (2017), “[...] pode-se dizer que EUA, Reino Unido e França preferiam um mandato que emulasse o dos anos 1990, isto é, onde as Nações Unidas ficariam no país por pouco tempo e atuariam principalmente na área de segurança pública, reprimindo as gangues. Brasil, Chile, Argentina e outros países latino-americanos defendiam uma atuação que privilegiasse o combate às causas profundas da instabilidade haitiana, onde a segurança era apenas um aspecto e havia consciência de que a permanência no país teria que ser extensa”.

Para Mendonça (2017), “Os objetivos iniciais da missão foram: estabilizar o país, pacificar e desarmar grupos guerrilheiros e rebeldes, promover eleições livres e colaborar na reconstrução do desenvolvimento institucional e econômico do Haiti.”

Desta forma, o Brasil iniciava uma condução pioneira de uma missão de Paz sob égide da ONU, na qual se pensava em muito mais do que somente no componente militar.

3.3 ENCERRAMENTO DA MINUSTAH

Em 2017, baseado nos resultados apresentados, o Conselho de Segurança das Nações Unidas resolve:

3.4 LIÇÕES APRENDIDAS E RAZÕES DO SUCESSO DA MISSÃO NO HAITI

As lições aprendidas e as razões para o sucesso que serão citadas neste artigo não levará em consideração o preparo da tropa, a metodologia de planejamento e os equipamentos adequados utilizados, pois é possível prever que esses são requisitos essenciais para qualquer tipo de operação militar e condição *sine qua non* para o sucesso de uma missão.

Pode-se afirmar que a MINUSTAH foi um sucesso ao longo dos 13 anos em que o Brasil esteve no comando. Para aqueles descrentes que discordam desta afirmação, não se pode negar que nosso país entregou o Haiti em melhores condições do que quando assumiu, pois ao longo da missão, todos os presidentes conseguiram cumprir os seus mandatos, fato que em 200 anos

de história haitiana, apenas um presidente havia terminado. Na ocasião, foram realizadas eleições livres, bairros como Bel Air, Cité Militaire e Cité Soleil antes dominados por gangues foram pacificados, e foi criado um ambiente favorável para agências humanitárias e organizações não-governamentais. Além disso, houve o retorno gradativo de serviços públicos e de atividades comerciais antes prejudicadas pela instabilidade da segurança pública e econômica do país. Para a criação deste cenário, foram necessárias diversas ações governamentais e algumas ações da MINUSTAH, bem como determinadas características de nossa tropa, as quais serão ressaltadas que podem valer como parâmetro para uma nova missão.

3.4.1 Quick Impact Projects

Uma medida que foi adotada no início da missão foram as QIP's (Quick Impact Projects), definidos como projetos de rápido impacto que visavam a melhoria do bem-estar da população local, o que contribuiu para empatia da população com a tropa, minimizando uma possível rejeição dos locais. Tal fato corrobora o que Fontoura e Uziel (2017) afirmaram: “Um caso notável foi o dos projetos de impacto rápido (QIPs) – ações de baixo custo voltadas para beneficiar a população, como escavar poços, reconstruir pontes, desimpedir vias. Normalmente, os mandatos do CSNU não incluem referências a QIPs, mas o da MINUSTAH passou a incluir, desde 2007, porque os membros latino-americanos do grupo de amigos insistiram.”

3.4.2 Soldado brasileiro

As características e a forte identificação étnico-social do soldado brasileiro com o povo haitiano, a semelhança da origem escravocrata, os nichos de ausência do poder governamental preenchido por bandidos, a extrema pobreza de algumas regiões de nosso país e toda a dificuldade do povo haitiano em conseguir o que comer e trabalhar causaram empatia em nossos soldados, os quais de certa forma já estavam acostumados a este cenário.

A desenvoltura e capacidade de improviso diante de qualquer situação, local e condição deve ser ressaltada e colocada como fator de sucesso.

3.4.3 Busca constante do apoio da opinião pública

Toda ação militar e humanitária realizada pelos contingentes brasileiros poderia ser utilizada como ferramenta para busca da opinião pública favorável à missão, seja haitiana, brasileira ou na comunidade internacional, devido ao apoio sistemático do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx). Além disso, é importante ressaltar que, para o CcomSEx, não há melhor vetor de comunicação social do que o próprio soldado, devido a sua postura e conduta corretas no dia a dia da missão, pois uma atitude errada de um militar poderia prejudicar a imagem de toda a MINUSTAH.

3.4.4 Ênfase nas ações humanitárias e apoio da engenharia brasileira na reconstrução do país

Não há como dissociar as ações operacionais das humanitárias desenvolvidas, muitas vezes por iniciativa dos próprios contingentes brasileiros, aliado ao trabalho incansável da Companhia Brasileira de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOPY). Nos trabalhos de engenharia, pode-se citar a destruição de explosivos, mais de 20 mil metros de limpeza de vala, 64 poços perfurados, 24 mil m³ de produção de asfalto além da remoção de mais de 24 mil m³ de entulho/escombro. As ações humanitárias e de engenharia combinadas resultaram mais do que uma infraestrutura mínima para contexto haitiano e de ajuda momentânea, angariaram o apoio do povo nativo com as tropas brasileiras que, durante minha passagem por aquele país em 2011/2012, gozava de um maior prestígio junto aos locais em relação às demais tropas que compunham a MINUSTAH.

3.5 MISSÕES EM CURSO PELA ONU

Atualmente, as Nações Unidas possuem 14 missões de manutenção de paz em curso, com as mais distintas características, composição de pessoal e finalidades, as quais serão descritas abaixo com base em dados atualizados de Março de 2019. São elas:

- *United Nations Mission for Justice Support in Haiti* (Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti - MINUJUSTH): missão que foi criada para substituir a MINUSTAH, cuja finalidade é desenvolver a Polícia Nacional Haitiana e fortalecer o Sistema Judiciário Haitiano. Possui um contingente pessoal não militar de 1.301 indivíduos, sendo 325 civis, 968 policiais civis e 8 voluntários das Nações Unidas, de diversas nacionalidades.
- *United Nations Mission for the Referendum in Western Sahara* (Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental - MINURSO): criada para prover um período de transição a fim de realizar um referendo no qual o povo do Saara Ocidental escolherá entre a sua independência ou a integração com o Marrocos. Integram a MINURSO 485 civis e 245 militares que compõem o contingente militar.
- *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* (Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana - MINUSCA): tem como prioridade a proteção de civis, além de apoiar o processo de transição política que a república Centro-Africana vive. É responsável ainda por proporcionar assistência humanitária, promover e proteger os Direitos Humanos, dar suporte para o sistema judiciário e o cumprimento das leis locais; processos de desarmamento, desmobilização, reintegração e repatriação, com o emprego 15.045 civis e 12.870 militares, dos quais 2.080 são policiais militares e 11.650 compõem o pessoal militar oriundo das Forças Armadas de países contribuintes.
- *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission In Mali* (Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali - MINUSMA), a qual é focada na garantia da segurança, estabilização e proteção dos civis; dar suporte à política nacional de diálogo e reconciliação; assistir ao restabelecimento da autoridade do Estado do Mali; reconstruir o setor de segurança; e visar a promoção e proteção dos Direitos Humanos no Mali. A referida missão possui um corpo civil de 16.453 pessoas e 15.209 militares compondo as tropas formadas, sendo 13.289 militares e 1.920 policiais.

- *United Nations Organization Stabilization Mission In The Democratic Republic of The Congo* (Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo - MONUSCO); esta missão é autorizada a usar todos os meios necessários para cumprir o Mandato estabelecido pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, cuja finalidade é a proteção dos civis, pessoal de assistência humanitária e dos direitos humanos contra qualquer ameaça de violência física, e visa dar suporte ao Governo para estabilização e esforços de consolidação de paz contra os insurgentes.
- *The African Union – United Nations Hybrid Operation in Darfur* (Missão das Nações Unidas e da União Africana em Darfur - UNAMID): como de praxe das missões estabelecidas na África, o enfoque da UNAMID é na defesa dos civis e dos Direitos Humanos, Ajuda Humanitária, verificação da implementação de acordos, assistência ao processo de inclusão política, além do monitoramento e relato acerca da situação ao longo da fronteira com a República Centro Africana e a República do Chade. A UNAMID conta com efetivo de 10.683 pessoal civil e o componente militar com 19.248, entre policiais e militares.
- *United Nations Disengagement Observer Force* (Força das Nações Unidas de Observação da Separação - UNDOF): missão cujo escopo é o monitoramento do cessar-fogo entre Israel e Síria na região de Golan. Possui um contingente de 179 civis e 915 militares.
- *United Nations Peacekeeping Force in Cyprus* (Força das Nações Unidas para Manutenção da Paz no Chipre - UNFICYP): missão na República do Chipre criada devido ao conflito interétnico entre greco-cipriotas e turco-cipriotas. Neste sentido, o principal objetivo desta missão é monitorar as linhas de cessar-fogo, tendo em seu corpo 203 civis, 736 militares e 65 policiais.
- *United Nations Interim Force in Lebanon* (Força Interina das Nações Unidas no Líbano - UNIFIL): criada em 1978 após o conflito entre Israel e Líbano e posteriormente mantido devido a guerra civil entre o grupo Hezbollah, Exército Libanês e Israelense. As Nações Unidas criaram esta missão com o intuito de prestar ajuda humanitária e proporcionar a

realocação da população civil da região atingida pelo conflito, além de monitorar a cessão das hostilidades na região de fronteira entre Israel e o Líbano. Neste caso, 1.031 civis e 10.124 militares e policiais compõem a UNIFIL.

- *United Nations Interim Security Force for Abyei* (Força Interina de Segurança das Nações Unidas para Abyei - UNISFA): missão criada pelo conflito entre o Exército Popular pela Libertação do Sudão (pertencente ao Sudão) e as Forças Armadas do Sudão na região de Abyei, região fronteira entre o Sudão e o Sudão do Sul. Sua finalidade é a proteção da população local, monitoramento da fronteira entre norte e sul e ainda visa facilitar a ajuda humanitária na região. A presente missão possui um contingente de 373 civis e 4413 militares.
- *United Nations Interim Administration Mission In Kosovo* (Missão de Administração Interina das Nações Unidas no Kosovo - UNMIK): criada em 1999, sua configuração atual visa a promoção da segurança, estabilidade e respeito aos direitos humanos no Kosovo, sendo seu contingente composto por 333 civis, 8 militares e 10 policiais que realizam a função de observadores militares.
- *United Nations Mission in The Republic of South Sudan* (UNMISS): tem como finalidade a implementação da cessão de hostilidades oriundos do processo de independência do Sudão do Sul e de problemas interétnicos, além de dar suporte humanitário, monitorar os direitos humanos e garantir a proteção dos civis. Para isso, conta com um contingente civil de 2.686 civis e 16.288 militares.
- *United Nations Military Observer Group in India and Pakistan* (Grupo de Observadores Militares das Nações Unidas para Índia e Paquistão - UNMOGIP): possui a finalidade de observar o cessar-fogo entre o Paquistão e a Índia, fruto do conflito pela região fronteira da Kashmira. Para isso, conta com um grupo de 45 observadores militares e 72 civis para certificarem o cessar-fogo.
- *United Nations Truce Supervision Organization* (Organização de Supervisão de Trégua das Nações Unidas - UNTSO): com base em Jerusalém, a missão monitora o cessar-fogo e supervisiona as

condicionantes do armistício desde 1948. Tal missão é composta por 222 civis e 152 observadores militares.

4. CONCLUSÃO

Ao analisar a projeção internacional positiva que o Brasil obteve ao comandar a MINUSTAH e com o envio de tropa para compor seu efetivo, foi possível realizar uma relação com uma possível futura missão e as suas características com as lições aprendidas durante a MINUSTAH. Com isso, conseqüentemente, as chances de sucesso em uma possível missão são aumentadas.

Considerando uma análise das atuais missões e correlacionando-as com as lições aprendidas, afirma-se que para que se tenha uma projeção internacional similar a MINUSTAH, é necessário que o componente militar da missão passe ao comando do Brasil e comporte o envio mínimo de um Batalhão de Infantaria de Paz Brasileiro. Desta forma, as missões que têm por finalidade o controle de armistícios e conflitos, ou de apoio estrutural ao Governo local, e que possuam o contingente militar baixo, como é o caso das missões MINJUSTH (Haiti), MINURSO (Saara Ocidental), UNISFA (Abyei), UNMIK (Kosovo), UNMOGIP (Índia e Paquistão), UNTSO (Oriente Médio), são contraindicadas por não possuírem capacidade de atingir a projeção internacional intencionada.

A identificação do soldado brasileiro com a realidade haitiana foi um fator importante, e creio que todas as realidades dos países nos quais as missões estão em curso são similares à realidade de parte de nosso efetivo. Partindo de tal fato, é possível citar como exemplos a corrupção do governo local, necessidade de assistencialismo da população carente, a ascensão de grupos paramilitares onde há o vácuo de poder local. Portanto, espera-se que ocorra uma empatia similar como consequência.

A Logística da MINUSTAH foi facilitada devido à proximidade com o nosso país, o que é crucial na manutenção da operacionalidade da tropa. Sendo assim, todas as missões em solo africano representariam um desafio para nossa logística, tanto pela distância quanto pelos meios viários para acessá-los. Não há como tecer grau de valor sobre qual seria mais difícil, pois esta é uma análise cabível ao Ministério da Defesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Nacional, 1988.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa: paz e segurança para o Brasil**. 2. ed. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Defesa. **MD34-M-02: Manual de Operações de Paz**. 3ª ed. Brasília, DF, 2013.

CONSTANCIO, de Andrade Melo Filho. **Preparação de pessoal para as operações de manutenção de paz da ONU no HAITI**. Rio de Janeiro, ESAO. 2010.

FETT, P. Missões de Paz e o multilateralismo brasileiro. **Universitas Relações Internacionais**, Brasília, v.12, n.1, p.37-49, 2014.

FONTOURA, Paulo Roberto C.T., UZIEL, Eduardo. A MINUSTAH, o Brasil e o Conselho de Segurança das Nações Unidas. In: HAMANN, Eduarda P e TEIXEIRA, Carlos A. R. T. (Org.). **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Edição especial, p. 9-15. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé e CCOPAB. 2017.

MENDONÇA, Marcos V. Brasil no Haiti, um caso de sucesso: uma análise da missão brasileira no Haiti. In: HAMANN, Eduarda P e TEIXEIRA, Carlos A. R. T. (Org.). **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Edição especial, p. 58-65. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé e CCOPAB. 2017.

NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**, 1945.

UNITED NATIONS. United Nations Department of Peacekeeping Operations. **United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines**. 2008. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/capstone_eng_0.pdf. Acesso em: 21 abr. 2019.

UNITED NATIONS. **United Nations Peacekeeping Operations - Where we operate**. 2019. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/where-we-operate> Acesso em: 21 abr. 2019.